JUBILEU 1922-2022
PARÓQUIA SANTO ANTONIO DO EMBARÉ

Basílica menor de Santo Antônio
Embaré

Amados Chamados por Deus

"És precioso
a meus olhos...
Eu te amo"
Is 43,4

CNBB Pastoral Vocacional

CNBB

Mês Vocacional
Rezemos pelas Vocaçoes!
2020

SANTA CLARA DE ASSIS

"O Senhor te abençoe e te proteja, faça resplandecer sobre ti a Sua face e te dê a Sua misericórdia. Volte para ti o Seu olhar e te dê a Paz. Derrame sobre ti as Suas bênçãos e no céu te coloque entre os seus santos e santas. O Senhor esteja sempre contigo e que tu estejas sempre com Ele" (Benção de Santa Clara

No dia 11 de agosto, a Igreja celebra com bastante alegria a Memória de Santa Clara de Assis, fundadora da Ordem das Damas Pobres – as Irmãs Clarissas. Vamos conhecer um pouco dessa mulher tão corajosa e cheia de fé que fez muita diferença na caminhada de nossa Igreja.

Clara nasceu no ano de 1193; de família nobre e rica, filha mais velha de Hortolana e Favarone, foi instruída na fé desde pequena por sua mãe. Sua família planejava para ela um casamento com moço também da nobreza e cheio de posses. Porém, Clara, desde cedo, se mostrava uma jovem de oração com o olhar já inclinado aos menos favorecidos e desejosa de seguir a Cristo. Tanto que, por volta de seus 15/16 anos, ao ouvir falar daquele grupo mendicante que se formava em torno do restauro da Igrejinha da Porciúncula, envia dinheiro para que comprassem alimento. Crescia cada vez mais sua admiração por aquele homem que deixou tudo para viver radicalmente a pobreza: Francisco de Assis.

Em 1211, começam os encontros de Clara com Francisco, fazendo crescer dentro de si um imenso desejo de também ela tomar parte daquele grupo. Finalmente, em 18 de março de 1212, na noite de Domingo de Ramos, Clara foge de casa e é acolhida por Francisco à vida penitente. Vale ressaltar que nunca foi desejo de Clara fundar um braço feminino do grupo de Francisco; o que ela desejava era viver como um deles e com a mesma inspiração na observância da pobreza, algo impossível para a época. Por isso Francisco a envia primeiro para um mosteiro de religiosas. Mas Clara não quer ser monja e sim uma irmã menor.

A primeira seguidora de Clara foi sua irmã de sangue Inês, indo ao seu encontro dias após sua fuga. As duas se mudaram para a Igrejinha de São Damião, iniciando assim o que, hoje, conhecemos como Ordem das Clarissas. Juntou-se a elas muitas outras jovens da nobreza, inclusive sua irmã mais nova, Beatriz, e sua mãe. Todas deixando para trás suas vidas de riqueza e conforto para viverem o mesmo ideal de Francisco, ou seja, viver radicalmente a pobreza, abraçando e servindo ao Cristo pobre.

Que a exemplo de Santa Clara de Assis possamos nos desapegar das coisas materiais, da superficialidade que norteia a sociedade, e nos deixemos guiar mais intimamente pelo que deseja de nós o Nosso Senhor Jesus Cristo: que vivamos fraternalmente, cuidando uns dos outros, partilhando do pão e da vida, por um mundo mais justo e solidário, construindo vida plena para todos!

Frei Paulo Henrique Romêro
Pároco e Reitor

SACERDOTE SINAL DA PRESENÇA DE DEUS

Sacerdote é sinal da presença de Jesus, o bom pastor, no meio de seu povo. Evangelizar, anunciar o reino de Deus é sua missão que deve ser abraçada com grande humildade, sabedoria e firmeza. Ser padre é um serviço de amor, doação, com o objetivo de cuidar da comunidade a ele destinada, aconselhando e mostrando o caminho para Deus, dando suporte espiritual a todos, como um pai.

Assim foi São João Maria Vianney para aldeia de Ars, França. João Maria Vianney nasceu roça e quando jovem desejou ser padre, mas por ter dificuldade no aprendizado não conseguia acompanhar os estudos. Com a ajuda de um vigário, seu amigo, tornou-se sacerdote. Ordenado em 1815 com uma restrição, não poderia ser confessor, por acreditarem que ele era incapaz de aconselhar. Mas sua fé em Deus o tornou um confessor competente que chegou a permanecer 16 horas no confessionário, oferecendo as pessoas que o procuravam esperança, amor e principalmente confiança em Deus.

Faleceu em 4 de agosto de 1859 e foi proclamado padroeiro dos sacerdotes pelo Papa Pio XI em 1929.
Seguindo os passos de São João Maria Vianney, os frades da comunidade do Embaré são exemplos de fé, dedicação a vida sacerdotal. Acolhem os que o procuram sempre com uma palavra amiga, com mensagens de estímulo e de esperança.
Agradecemos a Deus a presença de sacerdotes que nos aconselham e orientam nos momentos difíceis, pedimos que o Pai os ilumine em suas jornadas, dando-lhes sabedoria para propagar o amor fraterno.

São João Maria Vianney

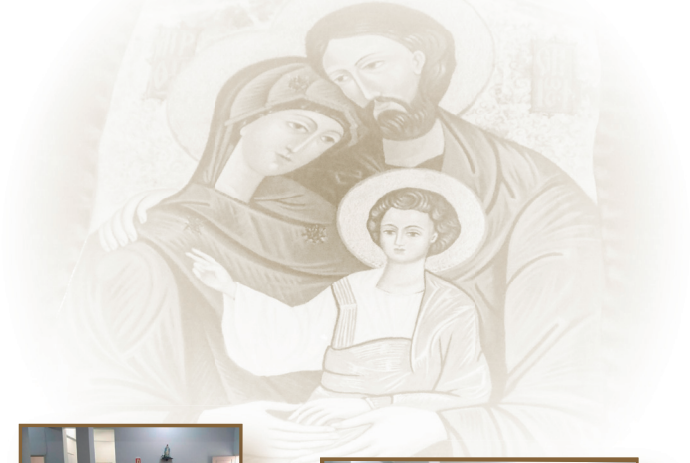
BENDITA ÉS TU ENTRE AS MULHERES

Em novembro de 1950 o Papa Pio XII proclamou a Assunção de Nossa Senhora, que celebramos no dia 15 de agosto.
Quando Maria disse sim a Deus mudou a história da humanidade. Ela não foi apenas a mãe biológica de Jesus, foi o sacrário vivo e sua primeira discípula. Mulher da palavra e sempre disposta a servir, quando soube que sua prima precisava de apoio, foi ao seu encontro para ajudá-la. Isabel ao receber Maria exclamou: Bendita és tu entre as mulheres. Escolhida por Deus, foi fiel e entregou sua vida a ele, após concluir o Projeto do Pai foi enaltecida.
Grande devoto de Nossa Senhora, São João Damasceno (678-749) escreveu: "Era necessário que aquela que, no parto, havia conservado ilesa sua virgindade, conservasse também sem corrupção alguma seu corpo depois da morte. Era preciso que aquela que havia trazido no seio o Criador feito menino habitasse nos tabernáculos divinos. Era necessário que aquela que tinha visto o Filho sobre a cruz, recebendo no coração aquela espada das dores das quais fora imune ao dá-lo à luz. O contemplasse sentado à direita do Pai. Era necessário que a Mãe de Deus possuísse aquilo que pertence ao Filho e fosse honrada por todas as criaturas como Mãe de Deus"

VOCAÇÃO FAMILIAR

Assim como o mês de maio é dedicado à Maria, o mês de agosto, para a Igreja Católica, em todo o Brasil, é dedicado às vocações pela Igreja. E, na segunda semana de agosto, é celebrada a vocação familiar por meio da Semana Nacional da Família.

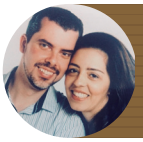
O casamento e a vida familiar são dons de Deus. A família é um projeto de Deus desde o princípio, pois Seu amor é desde sempre. Segundo o Papa São João Paulo II, "à família estão vinculados os valores fundamentais do ser humano e os mais sagrados direitos e deveres do cristão". A família é lugar de aprendizado contínuo. Na família o ser humano aprende e desenvolve suas relações interpessoais, aprende a valorizar-se e a valorizar o outro. É onde encontra o apoio desde a concepção até o fim de sua existência terrena.



Infelizmente, na cultura atual, temos nos deparado com uma forte tendência de se ignorar o modelo de família planejado por Deus. Muitos casais não se preparam adequadamente para o compromisso que irão assumir perante Deus ou ainda, depois de assumido, continuam a manter atitudes individualistas, pautadas no egoísmo ou na falta de generosidade e doação amorosa.

Sabemos que nenhuma família é perfeita e que as dificuldades e desafios são muitos. Contudo, é imprescindível que as famílias tenham o Cristo como centro, pois "Ele unifica e ilumina toda a vida familiar; os sofrimentos e problemas são vividos em comunhão com a cruz do Senhor e, abraçados a Ele, os piores momentos podem ser suportados" (Amoris Laetitia, 317), evitando-se uma ruptura indesejada por Deus. Urge o resgate da família conforme o Projeto de Deus. É preciso viver o amor, o companheirismo, renovar diariamente o "sim" assumido. É imprescindível que o diálogo, a cura, o perdão e a oração sejam diariamente exercitados para que a resposta à vocação familiar seja pautada em atitudes concretas de conversão.

Nem sempre é fácil, mas com a graça de Deus, a Pastoral Familiar tem trabalhado para orientar, formar e promover as famílias da comunidade de acordo com o Projeto de Deus, auxiliando a Igreja no processo de conscientização das famílias acerca de sua importância na Igreja e na sociedade.



Humberto e Andreia
Pastoral Familiar – Coordenação

DIA NACIONAL DO CATEQUISTA

A Igreja instituiu agosto como mês vocacional e celebra, a cada domingo, uma vocação específica. No 1º domingo, contemplamos as vocações sacerdotais. No 2º, a vocação familiar, com atenção voltada para o dia dos pais. No 3º, a vida consagrada religiosa. No 4º domingo, então, a Igreja celebra as vocações leigas, com especial olhar para os catequistas. Como todo último domingo de agosto foi instituído como o ***Dia Nacional do Catequista***, nos anos que acontecem ter 5 domingos (como agora, em 30 de agosto de 2020), a Igreja o celebra com admiração, reconhecimento e gratidão, por todos os seus catequistas e o seu ***Sim*** a Deus.
No ano passado, por ocasião do Dia do Catequista, Dom José Antônio Peruzzo, bispo da Arquidiocese de Curitiba e presidente da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, dirigiu a seguinte mensagem a todos os catequistas do Brasil:

"Querido Catequista, querida Catequista, [...] Em nome da CNBB eu gostaria de fazer chegar aí, onde você estiver, uma palavra de gratidão, de afeição, por seu serviço, por seu ministério, por sua dedicação, talvez por suas lágrimas até. Eu não sei se, um dia, a Igreja será suficientemente grata a você, mas Deus, um dia, vai lhe dar um grande abraço por seu ministério catequético. Quero com muita simplicidade, mas muita verdade, lhe fazer chegar uma palavra agradecida e, ao mesmo tempo comovida, dos bispos do Brasil; porque sem que todos saibam (poucos sabem) lá está o catequista a oferecer os seus melhores afetos para que Jesus Cristo seja conhecido e amado pelos catequizandos. Que a Catequista de Nazaré seja sua intercessora, querido irmão, querida irmã Catequista."

Ser catequista é uma vocação! É Deus quem nos convoca para exercer esse ministério especial do Anúncio da Palavra. Somos chamados para anunciar o Reino e fazer ecoar a Boa Nova do Evangelho. E sabemos que ali estamos como vocacionados quando, apesar de todos os apesares, seguimos perseverantes na missão, certos de que É Deus mesmo quem nos capacita.
A catequese não é um trabalho voluntário a serviço da Igreja. É um ministério que se recebe como dom de Deus para transmitir a Palavra aos demais. Daí a necessidade de nunca pressupor o Primeiro Anúncio como já realizado. O catequista, ao contrário, durante toda a caminhada da Iniciação à Vida Cristã, deve sempre regressar a esse Anúncio Querigmático. Dar a conhecer Jesus para que Ele seja amado e tenha Seu projeto do Reino aderido por catecúmenos e catequizandos, é o ministério que norteia toda a vida de nossa Vocação Catequética.
A todos os catequistas de nossa Basílica, que tenhamos coragem, Fé e perseverança na missão! Sabendo que Deus tudo vê e que, quando nos sentirmos cansados e abatidos, Ele mesmo nos erguerá com Seu braço forte e nos tomará pela mão para seguirmos em frente. Que a Trindade Santa nos abençoe, Catequistas, e que Maria seja nosso colo de ternura e amor quando noites escuras invadirem nossos corações!

Ariane Zoby
Coordenadora geral da IVC

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO

01 - Luiz Gonzaga Campos
01 - Suzely Apene do Amaral
02 - Beatriz da Silva Pinto
03 - Adriana Vicente dos Anjos
03 - Creusa Praça B. Pombo
03 - Lígia Guimarães Martins
03 - Marina Di Virgilio Souza
03 - Tereza Cristina Tesser
04 - Celia Maria de Castro Mateus
04 - Eraldo de Jesus
05 - Alba Maria Alvarez M. Besada
05 - Maria Teresa Mafra Soares
07 - Sueli Barbosa Santos
08 - Alexandre Prado Bergamo
08 - Ivan de Souza
08 - Maria de Fátima Gonçalves da Silva
08 - Rubens Orguem Junior
09 - Maria Helena Rocha Flória
12 - Zuleika de Oliveira Leite Rollo
13 - Telma Pereira
14 - Maria Almeida da Silva Mendes
14 - Maria das Graças Aguiar
15 - Claudia Lucia de Andrade
15 - Luís Carlos de Sá
15 - Lúzia Serafim
15 - Oscar Kenji Sugawara
16 - Maria Rosa de Amorim
17 - Elisa Satiko Maeda Umino
17 - Maria José da Silva Ferreira
17 - Maria Luzinete de Aquino Santana
17 - Marialva Costa Rodriguez
18 - Angela Maria Severino Pereira Simc
19 - Catarina Coelho Souza
19 - Ubaldo de Andrade Junior
20 -Alaide Rita Pires
20 - Albertina Moreno Peneda
20 - Carmen Lucia Duarte Pereira
20 - Maria Salette Ablas de Freitas
21 - Alessandra de Zutter
21 - Mariangela de O. Fernandes
22 -Marjorie de Castro Aguiar
22 - Therezinha Estella Romualdo
23 - Terezinha Francisco dos Santos
24 - Mirian Medeiros Silvestre
25 - Idalina Borges Fernandes
27 - Andradina Galvão Ribeiro
28 - João Santos Queiroz
28 - Lázara Eloíza Borges Leite do Canto
28 - Maria Florencia Reis
28 - Maria Regina Machado Nadaleto Lopes
29 - Maria Aparecida Brandão
30 - Maria da Luz Dias Almeida Ferreira

DÍZIMO NOS COLOCA NO CORAÇÃO DO EVANGELHO

A comunidade celebra a Vida no altar de Deus.
Para que isso ganhe cada vez mais sentido temos que ser coerentes com a Graça Batismal que recebemos, nosso primeiro chamado à Vida Cristã.
Devemos crescer e prosperar na espiritualidade do Evangelho.
Deus pensa em cada um de nós . O que será que Ele deseja a nosso respeito?
Por isso precisamos nos abrir a Deus e também pensar e ajudar as outras criaturas que parecem não ter tido tantas oportunidades como nós ou não souberam como aproveitá-las.
Temos responsabilidade com a Vida para que esta seja uma bela oração de partilha diante de Deus aos estômagos esfomeados, aos espíritos sedentos de paz, de amor, de consolo, de fé, de esperança e de alegria.
O dízimo por abarcar as dimensões religiosa, missionária e social nos coloca no coração do Evangelho de Jesus Cristo como irmãos e irmãs que constroem a Sua Igreja.

Roseleine G. de Oliveira
Pastoral do Dízimo

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Valor recebido no mês de junho de 2020	R$ 41.033,20
Reserva	12.659,09
Folha de pagamento (com suspensão dos contratos)	6.656,00
Despesas com pessoal	5.120,11
Despesas com Festa de Santo Antonio	4.466,45
Material de escritório e locação de máquina	2.348,98
Serviços de PJ	1.165,23
Energia	1.118,37
Encargos sociais	1.111,49
Manutenção de veículo	888,22
Publicações	824,00
Laudêmio 1/8	797,04
Conservação e reparos	791,30
Despesas com informática	657,45
Telefone, net, internet	551,42
Água	546,84
Compra para lojinha	510,00

Ação social

Arroz - 148
Feijão - 133
Óleo - 44
Macarrão - 101
Molho - 72
Café - 28
Açúcar - 54
Achocolatado - 3
Bolacha - 76
Leite em pó - 47

Leite longa - 15
Farinha de mandioca - 6
Farinha de trigo - 24
Fubá - 10
Sal - 13
Cesta básica - 40
Sardinha em lata - 10
Ervilha - 4
Milho verde - 3
Miojo -3

Atum - 2
Vitamina em pó - 1
Gelatina - 3
Grão de bico - 1
Sabonete - 4
Creme dental - 4
Detergente - 3
Tempero -3
Aveia - 1
Maisena - 1

O BEM QUE SE FAZ

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.
Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

CONHECENDO A BASÍLICA

NOVA MATRIZ

PARTE 15

OS ALTARES DO SR. RÜDIGER

Quando pensamos na Basílica do Embaré, beleza vem à nossa mente, o templo é tão harmonicamente decorado, que é difícil eleger uma peça de preferência, mas se houvesse uma eleição obrigatória, sem dúvidas, um dos grandes finalistas seriam os altares, em madeira, do Sr. Henrique Rüdiger. Estudando esses altares, questões vêm à tona, as principais: Quem era Henrique Rüdiger? Como veio a fabricar esses altares para a Nova Matriz do Embaré? De certo modo, veremos como a primeira resposta a ajuda a preencher a lacuna da outra.

HENRIQUE RÜDIGER EM FRENTE AO ATELIER

Henrique Germano Rüdiger foi um escultor e entalhador de origem alemã, nascido em 1897, em uma cidade desconhecida, e falecido em 1981, em Porto Alegre - RS; sepultado no cemitério São José II, dono do "Atelier de Artigos para Cultos - Henrique Rüdiger", fundado em 1920, localizado na rua Christovam Colombo, n° 1971, na própria Porto Alegre. O Sr. Rüdiger, um grande mestre, fabricou muitas peças sacras no sul do país, mas não ganhou relevância na história da arte brasileira, nem mesmo na Gaúcha, e não é por falta de méritos, mas sim pela restrição da abrangência de seus trabalhos.

O maciço de suas obras está dentro de um limite geográfico do seu atelier, mas de alguma forma, os frades capuchinhos souberam de seus trabalhos, e o escolheram para construir os altares da Basílica. A grande questão é como os frades entraram em contato com ele; num primeiro momento, se pensa nos catálogos. Rüdiger assim como outros fabricantes de arte sacra, do começo do século XX, baseava seu modelo de negócio em catálogos distribuídos em igrejas, e em propaganda em jornais religiosos, onde era possível encomendar imagens e peças sacras pelos correios, mas não é viável imaginar que um projeto gigantesco, como a Basílica, seria entregue a uma oficina simplesmente por gostar de uma publicação, de propaganda, feita pelo próprio fabricante.

Os antigos frades eram pragmáticos, a obra da Nova Matriz foi uma obra madura, bem discutida, e aí mora a solução dessa questão. Quando os frades contrataram o engenheiro alemão E. Kemnitz para elaborar o projeto da nova igreja, eles já demonstram uma preferência pelo gótico "germânico", o que respeitaria o estilo já consagrado da antiga capela, e criaria um sentimento de vínculo, do novo templo, com o passado histórico da capelinha do Barão.

Mas, para decorar a igreja, três opções se apresentavam, estabelecendo linhas estilísticas muito definidas: a primeira, contratar uma oficina consagrada como a do Marino del Fávero, representante do "clássico" italiano, um hábil escultor, entalhador residente em São Paulo, que já havia trabalhado diversas vezes para a província, inclusive na igreja Imaculada Conceição; a segunda, encomendar peças direto de importadoras, como a Casa Sucena (especializada em peças sacras francesas, da Maison RAFFL et Cie, e da portuguesa Casa Estrella), e pulverizar o projeto; e a terceira, contratar alguém como Sr. Rüdiger, um fabricante capaz de elaborar um projeto complexo, com um estilo dentro ou em sinergia com o estilo neo gótico, proposto para a nova Matriz

A conclusão da escolha pelo Henrique Rüdiger, alguém geograficamente restrito, se deve a E. Kemnitz Cia estar, entre os anos 1927 a 1930, construindo a ponte Barão de Mauá, no Rio Grande do Sul (ler artigo 9), e, possivelmente, ver "in Loco" os trabalhos da oficina de arte sacra, se identificando com o estilo de raiz "germânica", do qual ambos comungavam. Para o nova matriz, ele foi mais que indicado, foi referendado, mesmo sem nunca ter trabalhado com os frades, nem nunca ter vindo a Santos, foi contratado para construir 5 altares para a Basílica.

Mas isso é uma história para o próximo mês

Danilo Brás
conservador - restaurador
da Basílica do Embaré

Para quem perdeu e quiser ler os artigos anteriores basta acessar:
www.embarecr.com/conhecendo.html
lá estão disponíveis todos os artigos anteriores

ou acesse por aqui

LITURGIA

Neste mês, não podíamos deixar de falar de Santa Clara de Assis. Nasceu em Assis na Itália em 1193, pertencia a uma nobre família. Desde pequena praticava a caridade para com menos favorecidos. Clara tinha Jesus como centro de sua vida, praticou a penitência, a humildade, a caridade entre outras virtudes.

Aos 18 anos decidiu seguir Jesus, abandonou seu lar e foi ao encontro de São Francisco, pois havia se encantado por seu estilo de vida.

No início de sua vida religiosa, seguiu os ensinamentos de São Francisco de Assis, que além de mestre, foi seu amigo fraterno. De acordo Carney, Clara se uniu a Francisco na busca de um caminho para encarnar a poderosa mensagem do Evangelho de Cristo em uma situação de reforma econômica, social e eclesial Foi a primeira mulher a escrever uma Regra legalizada por uma aprovação pontifícia. Conseguiu sintetizar os ideais evangélicos de Francisco, as novas formas da religiosidade feminina urbana e a melhor sabedoria da tradição monástica para criar na Igreja uma Ordem nova e duradoura.

A inspiração divina tinha levado Clara a escolher o caminho da "mais alta pobreza". Com um coração iluminado, viu a bondade de Deus expressa em Cristo. Ela não podia permitir que a lembrança dele a abandonasse por um instante sequer

Referência: CARNEY, Margaret. A primeira Franciscana: Clara de Assis e sua Forma de Vida/ Margaret Carney;trad. José Carlos Corrêa Pedroso. Piracicaba: Centro Franciscano de Espiritualidade, 1977.

Fiquem atentos a programação deste mês:

DIA MÊS	DIA SEMANA	CELEBRAÇÃO
01	Sábado	S.Afonso Maria de Ligório
04	Terça-Feira	S. João Maria Vianney
05	Quarta- Feira	Dedicação da Basílica de S. Maria Maior
06	Quinta-feira	Transfiguração do Senhor
07	Sexta-feira	Ss. Sisto II e Comps./S.Caetano
08	Sábado	São Domingos
10	Segunda-feira	S. Lourenço
11	Terça-feira	S. Clara de Assis
12	Quarta-feira	S. Joana Francisca de Chantal
13	Quinta-feira	Ss. Ponciano e Hipólito
14	Sexta-Feira	S. Maximiliano Maria Kolbe
16	Domingo	Assunção de Nossa Senhora
19	Quarta-feira	S. João Eudes
20	Quinta-feira	S. Bernardo
21	Sexta-feira	S. Pio X
22	Sábado	Nossa Senhora Rainha
24	Segunda-feira	S. Bartolomeu, apóstolo
25	Terça-feira	S. Luís de França/ S. José de Calazans
27	Quinta-feira	S. Mônica
28	Sexta-feira	S. Agostinho
29	Sábado	Martírio de S. João Batista

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora
da Liturgia

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação/Redação: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915 / Arte e Diagramação: André de Andrade Alves / Tel. (13) 3227-5977 / Fax 3231-8244 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 98163-3282.